

Câmara de São Luís debate Passe Livre Estudantil

Hoje, a cidade não tem transporte gratuito para os estudantes

ASCOM/ Fabrício Cunha

A Câmara Municipal de São Luís aprovou um requerimento do vereador Sá Marques (PSB) que estabelece a realização de uma audiência pública sobre a implantação do Passe Livre Estudantil. O evento está marcado para o dia 6 de novembro e ocorrerá um mês após uma consulta pública que demonstrou um expressivo apoio da população ao projeto, com 89,81% dos votos favoráveis. No total, foram contabilizados 523.711 votos a favor e 58.788 contra, representando 10,09% de rejeição. A aprovação do requerimento marca um avanço nas discussões sobre o tema no parlamento ludovicense. Embora o plebiscito funcione como um indicativo de apoio popular, a efetivação do Passe Livre dependerá da aprovação de uma lei pela Câmara de Vereadores e pela Prefeitura de São Luís. Se instituído, o direito ao passe livre beneficiará estudantes de diversos níveis de ensino, incluindo fundamental, médio, técnico, profissionalizante, pré-vestibulares, superior, educação de jovens e adultos, faculdades teológicas e seminários, garan-



A audiência será realizada exatamente um mês após a consulta pública

tando a gratuidade nos ônibus da capital. Sá Marques, autor do requerimento, enfatizou a importância da iniciativa para promover inclusão, respeito e dignidade. “Tenho certeza que nós já entramos para a história naquilo que significa inclusão, respeito e dignidade da pessoa. Temos convicção de que a medida favorece quase 300 mil estudantes”, afirmou o parlamentar. A audiência contará com a participação de debate-

dores de destaque, incluindo o prefeito de São Luís, Eduardo Braide (PSD), o secretário municipal de Educação, o secretário da SMTT, o presidente do TRE-MA, o arcebispo de São Luís, Dom Gilberto Pestana, além de professores e o ex-presidente da Frente pelo SIM do Passe Livre Estudantil, vereador Marlon Botão. O prefeito Eduardo Braide deve atualizar sua proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), in-

corporando o Passe Livre como um programa municipal. Em seguida, ao apresentar a proposta para o próximo ano, a expectativa é que recursos sejam alocados para a implantação do Passe Livre Estudantil. Com essas ações, a administração municipal busca garantir que a gratuidade no transporte coletivo se torne uma realidade para os estudantes da capital, contribuindo para a democratização do acesso à educação.

PB tem mais mulheres chefes de família

As mulheres na Paraíba tornaram-se a maioria entre os responsáveis pelos domicílios em 2022, segundo dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre cerca de 1,37 milhão de pessoas identificadas como responsáveis por suas respectivas unidades domésticas, 51,7% eram mulheres, enquanto 48,3% eram homens. Essa mudança significativa no perfil dos chefes de família contras-

ta com os dados do Censo de 2010, quando apenas 38,8% dos responsáveis eram mulheres, em comparação a 61,2% de homens. O percentual de mulheres responsáveis em 2022 supera a média nacional, que é de 49,1%, e está ligeiramente abaixo da média regional, de 52%. Além disso, a Paraíba registrou o 8º maior percentual do país nesse indicador. Outro aspecto relevante é que, em 2022, a grande maioria dos responsá-

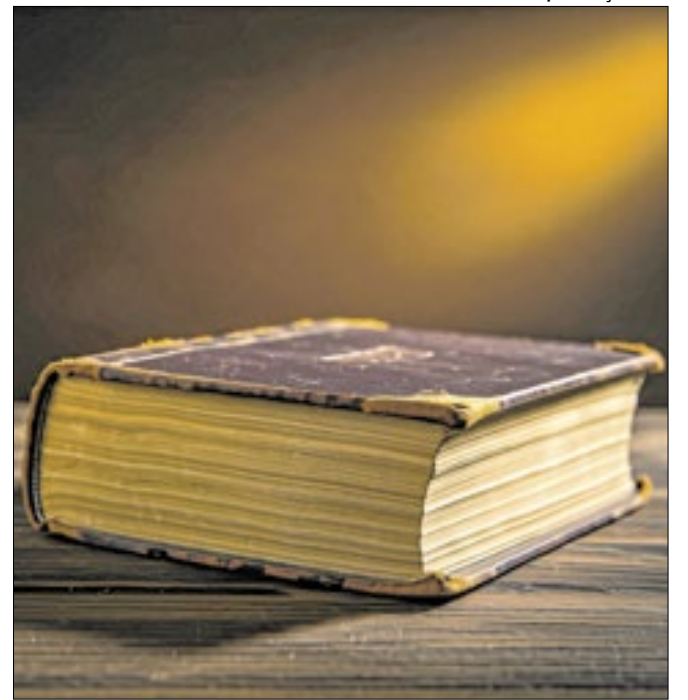
veis pelos domicílios na Paraíba (67,1%), o que corresponde a quase 921,9 mil pessoas, tinha mais de 40 anos.

Em 2010, o percentual de responsáveis nessa faixa etária era inferior, com apenas 63,2%. Entre 2010 e 2022, também foi observada uma redução dos percentuais de responsáveis nas faixas etárias mais jovens. A maioria dos responsáveis se declarou parda (55,6%), seguida por brancos (33,8%), pre-

tos (9,9%), indígenas (0,6%) e amarelos (0,2%). Em 2010, os percentuais eram de 52,1% para pardos, 38,7% para brancos, 7,3% para pretos, 1,4% para amarelos e 0,5% para indígenas. Esses números refletem uma mudança significativa no perfil demográfico da Paraíba, evidenciando a ascensão das mulheres, assim como uma diversificação nas etnias que compõem o perfil dos responsáveis pelos domicílios.

CORREIO OPINIÃO

Gemini/ Reprodução/ IA



Quem estuda epistemologia tem que fazê-lo com afinco

A espetacularização apolítica

Por Helcimara Telles*

Professores e pesquisadores de diversas universidades se chocaram com o evento promovido por um grupo de pesquisa da UFMA que, pelo nome, se apresenta como capaz de discutir epistemologia. Tema não apenas nobre, mais do que isso, discute a base do conhecimento. Quem estuda epistemologia tem que fazê-lo com afinco por muitos anos, em geral só se sobressaem aqueles e aquelas que dedicam suas vidas a isso.

No entanto, atualmente são grupos políticos academicamente questionáveis que decidiram se apresentar como capazes de problematizar como se produz o conhecimento. O que os auxilia e apoia é apenas o espírito do tempo. E o senso comum que tornou o pertencimento autodeclarado a um segmento subalterno suficiente para ter “local de fala”. Tentar chamar a atenção pela forma quando não há conteúdo sólido o suficiente para apresentar um trabalho em um evento acadêmico é algo que antes associávamos a malabarismos retóricos que, felizmente, não costumavam colar.

Agora chegou a vez da performance, escolhida menos por sua potência criativa e mais porque nela se pode exercitar essa licença para fazer da própria identidade uma plataforma empreendedora. Em tempos de redes sociais, lacrar e lucrar costumam caminhar juntos. Alcançar imaginários divididos acadêmicos e/ou monetizar em plataformas de rede social podem também ser ajudar a compreender esse tipo de estratégia. É assim que alguns tentam justificar a falta de protocolo e respeito ao ambiente acadêmico com suposta valorização de cultura das periferias ou de movimentos musicais populares, mas o que fazem é usá-las para seus próprios fins.

Assim como outros membros de movimentos identitários, o que os autoriza a falar na universidade não costuma ser seu traba-

lho e dedicação à pesquisa e sim essa retórica frágil e populista de mudar a epistemologia. No fundo, tal performance desqualifica o que dizem querer afirmar. Defender como performance de valorização da cultura popular o que foi uma estratégia desrespeitosa e desqualificadora da universidade é o novo malabarismo retórico. A tentativa de normalizar o que se passou é benéfica à universidade ou ao movimento identitário a que pertence a pessoa que brindou o Brasil com a “performance”?

Não faltam questões prementes para chegarmos a uma sociedade mais igualitária e que garanta direitos humanos. Esta de uma suposta subversão epistemológica pela performance não é uma delas. As pessoas na periferia querem emprego, renda e melhorar de vida, querem viver com dignidade e também se divertir. Será que elas corroborariam a tal performance como sua expressão na universidade? A pergunta é retórica, pois é mais provável que seja apenas estratégia duvidosa e de mau gosto de um movimento social distante do povo que diz representar.

Nada mais parecido com a espetacularização apolítica antissistema vista nas eleições em que concorreu Pablo Marçal do que a espetacularização apolítica e anti-universidade vista nessa performance que, certamente já se espalhou grupos de WhatsApp afora e que certamente já são uma bala de prata usada massivamente contra os grupos politicamente progressistas que disputam o segundo turno das eleições para prefeito.

Uma bala de prata também contra a ciência e contra uma população tão estigmatizada como as travestis.

***Doutora em Ciência Política, professora da UFMG e Presidente da ABRAPEL - Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais. (Esse artigo não representa a opinião oficial da ABRAPEL)**



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ